

4468

Famílias expulsas pelos índios esperam a Funai

Banzaê (Rodrigo Vieira Júnior, da Sucursal de Feira) – Índios da tribo kiriri ocuparam, ontem, todas as casas do povoado de

Pau Ferro, em Banzaê, município baiano que tem a metade de sua área total dentro da reserva indígena. O povoado tinha 90 casas ain-

da habitadas por brancos que aguardavam indenização da Fundação Nacional do Índio (Funai), mas no sábado passado, os índios

Foto: Reginaldo Pereira

deram um prazo de 24 horas para que as famílias de posseiros deixassem a reserva. Não houve violência, apesar de nenhum policial federal ou militar ter ido ao local.

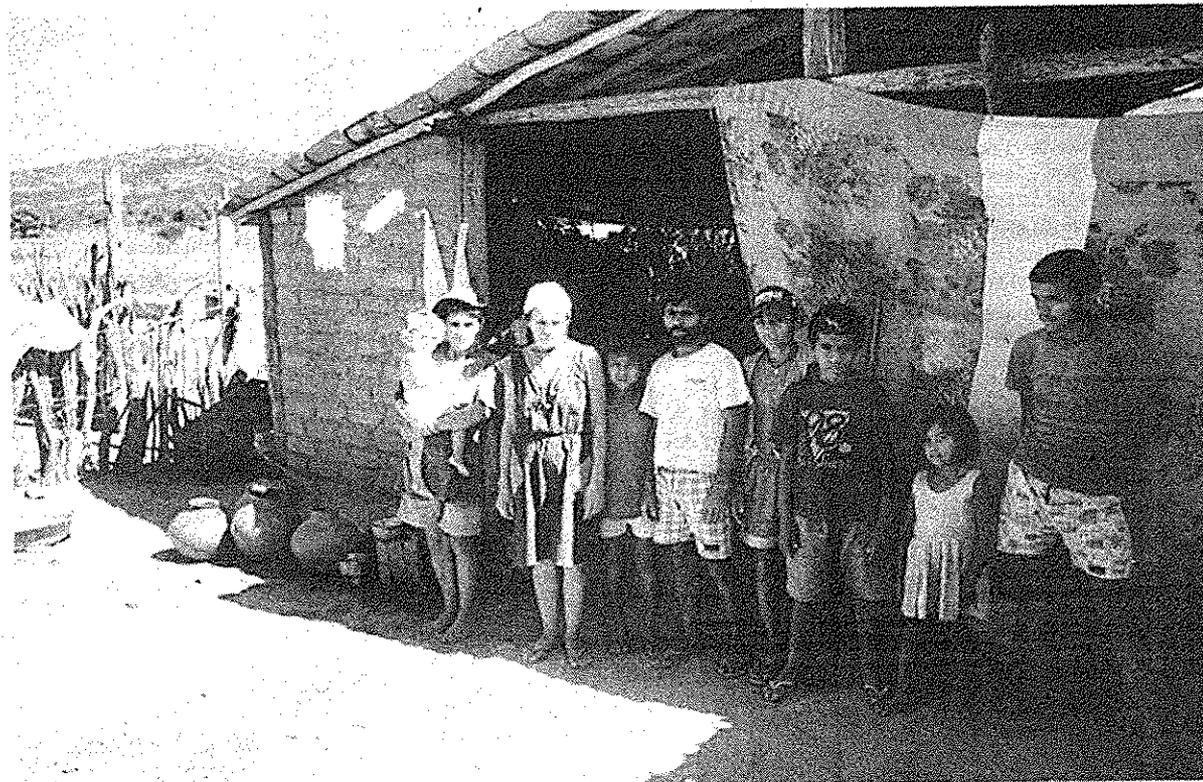
O líder dos kiriris, Lázaro Kiriri, viajou a Paulo Afonso para comunicar à Funai a expulsão dos brancos do povoado. Os moradores abrigados em casas de parentes e amigos, num local bem próximo denominado Queimada Grande. A prefeita de Banzaê, Jailma Dantas, informou que está providenciando abrigo para 117 famílias sem moradia.

De acordo com o conselheiro dos kiriris, Donato, de 40 anos, as últimas famílias de brancos que estavam em Pau Ferro saíram no domingo. Ele explicou que sua tribo vinha negociando com os moradores para que saíssem pacificamente da área, que pertence à reserva. Na semana passada, no entanto, o índio Osana foi baleado por um grupo de brancos e isto acirrou os ânimos dos indígenas, que se sentiram obrigados a tomar em definitivo a área que lhes pertence. Osana é da tribo kiriri de Banzaê e viajou para Sergipe, onde recebeu atendimento de saúde.

Indenização

A localidade de Pau Ferro fica a 18 km de Banzaê e bem próxima do povoado de Mirandela, também ocupado pelos kiriris. Pertencem ainda à reserva, os povoados de Gado Velhaco, Aracá e Canta Galo, entre outros, todos em Banzaê. Os índios têm duas lideranças na região: Lázaro Kiriri e Manoel, este último tido como mais violento. As famílias são posseiros nas terras indígenas e aguardam indenização da Funai pelas benfeitorias.

Uma das pessoas que tiveram que abandonar a casa foi Maria Andrade de Souza, que vivia em Pau Ferro com seis filhos e três netos. Depois da expulsão, ela e a família tiveram que se abrigar num espaço parcialmente coberto, cedido a título provisório por um morador de Queimada Grande. Como outros posseiros, ela espera ser indenizada, embora não tenha documentação do imóvel, já que se trata de invasão. Muitos reclamam que deixaram suas casas e até hoje nada receberam da Funai. Até ontem, à tarde, a situação era pacífica em Pau Ferro.



A família de Maria Andrade está morando num cômodo emprestado, após a saída do povoado de Pau Ferro